

18 milhões de sacas. "Estamos preparados financeiramente — acentuou — para executar, para realizar essa aquisição sem impacto inflacionário. Quero dizer: os 50 a 60 bilhões de cruzeiros que custarão ao governo a aquisição dos remanescentes e excedentes, serão produzidos pela exportação de café. O café que sai adquire o café que fica. Este é, no nosso entender, o mérito do plano de safra. Não exercemos nenhuma pressão inflacionária. A constituição do Fundo também se processa em ritmo bom. Cada saca que mandamos para o exterior, deixa um fundo de 22 dólares para a aquisição dos remanescentes e excedentes. Estamos exportando em quantidade que consideramos satisfatória. Exportamos no mês passado 1 milhão, 601 sacas, apesar de termos, durante 10 dias, o porto de Paranaguá impossibilitado de exportar, devido aos acontecimentos que são do conhecimento geral.

"E cogitação nossa, desde que a exportação se processe bem e que nós possamos alimentar o Fundo, reexaminando as possibilidades de um adiamento efetivo das compras dos excedentes em janeiro. Precisamos destes três meses para que mais dinheiro caia neste Fundo e nós tenhamos as disponibilidades não inflacionárias. É importante que os senhores notem que é inútil estarmos comprando café com o dinheiro inflacionário. Isto é uma injeção de aumento de custo de vida. Isso não representa o preço real, isto é, o valor artificial que vai multiplicar outros custos. Esta é a contribuição que o café está dando para a sustentação do custo de vida no Brasil. Nós vamos comprar todos os excedentes, mas com o dinheiro do café produzido. Mas, em janeiro acho que já estaremos em condições de transformar este generoso, amplo e largo financiamento do Banco do Brasil numa compra positiva".

15 princípios básicos

Quanto aos princípios básicos que regem o acordo, o Embaixador Sérgio Frazão solicitou ao sr. Ronaldo Costa, do IBC, que prestasse os esclarecimentos pedidos por um jornalista.

O sr. Ronaldo Costa informou que nos entendimentos sobre um acordo cafeeiro a longo prazo foram estabelecidos quinze princípios básicos. O primeiro princípio básico diz respeito aos objetivos do acordo, que seriam fixados em 5 ou 6 pontos, havendo

discordância entre produtores e consumidores sobre a definição do que seria o objetivo do acordo e a manutenção dos termos de intercâmbio do produto. Outros princípios básicos estabelecidos foram: duração de 4 a 5 anos, a partir de outubro próximo; cotas de exportação, como instrumento fundamental; adoção de medidas punitivas; limitações para os países não membros; poder de votação proporcional ao volume de produção ou de importação.

No próximo dia 10, serão iniciadas as reuniões do Grupo de Trabalho que redigirá o anteprojeto do acordo, a ser examinado pela Primeira Comissão do Grupo de Estudos do Café, da qual é presidente o sr. Michael Blumental. No início de novembro vindouro, a Primeira Comissão encaminhará o anteprojeto ao exame dos governos e três meses depois seria convocada uma conferência internacional, sob os auspícios da ONU, para celebração do acordo a longo prazo, prevendo-se que as negociações demorem cerca de três meses. O acordo seria similar aos existentes para o trigo, estanho e açúcar, com alguns aperfeiçoamentos. Cerca de 21 países já se manifestaram favoravelmente ao acordo, inclusive os países produtores, com exceção do Congo e da Etiópia.

Operações de financiamento

O diretor do Banco do Brasil, sr. Júlio Avelar, a pedido do Embaixador Sérgio Frazão, esclareceu que as operações de financiamento do Banco do Brasil têm como objetivo a sustentação do mercado interno do café. Disse que essas operações vêm sendo feitas desde março para os cafés retidos e desde julho para os cafés nos portos, mas dentro dos limites cadastrais. A diretoria do Banco decidiu que o financiamento para os cafés retidos seria efetuado de agora em diante sem levar em conta as limitações cadastrais, aplicando-se o mesmo critério para os redescontos dos bancos privados que realizem esses financiamentos.

Informou que, ao se iniciar o financiamento da safra, o Banco do Brasil estimou que a Carteira de Redescontos mobilizaria cerca de 34 bilhões de cruzeiros para tal fim, mas a safra é bem menor do que se esperava e a movimentação está sendo bem mais lenta e ordenada, com menores pressões sobre o mercado do interior, não se realizando, até agora, mobilização além de 5 ou 6 bilhões.

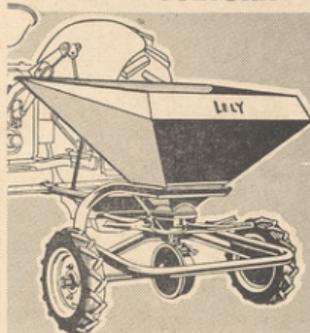
Espírito Santo

No final de sua entrevista, o Embaixador Sérgio Frazão discorreu sobre aspectos da cafeicultura no Espírito Santo, dizendo que aquele Estado está com seus cafés atacados de broca e que a situação é grave. Entretanto, o IBC procura prestar toda a colaboração ao Espírito Santo, para onde enviou uma comissão a fim de estudar as necessidades do Estado no setor cafeeiro.

"Não é o nosso desejo — afirmou — causar prejuízo aos cafeicultores do Espírito Santo e nem à economia daquele Estado. Consideramos o problema da broca, no Espírito Santo, de calamidade nacional".

LELY

DÁ
VIDA À CULTURA



A FAMOSA ADUBADEIRA DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcários, inseticidas e semear a lancha.

TIPO H — para suspensão hidráulica de 3 pontos

TIPO W — de arraste com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S.A.

Indústria e Comércio

R. Anchieta, 35 — 6.º — Tel.: 36-0151
São Paulo